

COMPREENSÕES E IDEAS SOBRE A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO EDUCACIONAL

Mateus Casanova dos Santos¹
Maria Cecília Lorea Leite²

RESUMO

O presente estudo de caso educacional com caráter participante contextualiza as interfaces do ensino morfológico humano, das identidades profissionais da área da saúde e dos currículos profissionalizantes a fim de compreender a disciplina de Anatomia Humana para a formação de graduação em Medicina. A articulação com as teorizações do sociólogo da educação Basil Bernstein e do sociólogo político Stephen Ball, somando-se a contribuição do método documentário, foram recursos metodológicos utilizados analisar pesquisa observacional, documental e o diário de campo. Embora seja extremamente rigoroso o ensino da Anatomia Humana no que tange ao incremento do estudo com correlações clínicas e com o aprofundamento da prática laboratorial em peças cadavéricas, não se pode confundir a disciplina afirmando que ela é conservadora, estanque e/ou tradicional. A utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas e a resolução de problemas reais envolvendo a Anatomia Humana voltada à clínica é um processo que promove *horizontalização* de disciplinas ditas verticais e/ou conservadoras.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; anatomia; pedagogia; medicina; Basil Bernstein.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Anatomia Humana é uma disciplina que permeia os currículos das graduações das áreas das Ciências da Vida, especialmente as ditas Ciências Básicas, e tem os seus referenciais epistemológicos,

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel). Professor Assistente do Departamento de Morfologia, Instituto de Biologia, UFPel. Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo e Políticas Educativas.

2 Doutora em Educação. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel). Líder do Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo e Políticas Educativas.

profissionais e também curriculares arraigados às concepções mecanicistas, biomédicas, superespecializadas e tecnicizadas (ROESE; SOUZA; PORTO, 2005). Na esfera do ensino da Anatomia Humana, as ciências morfológicas a abarcam e caracterizam o *corpus* curricular inicial das formações biomédicas.

A disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia (DM), Instituto de Biologia (IB), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atualmente acolhe os estudantes de diversos colegiados de cursos no início das suas respectivas formações, tais como: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional, Psicologia, Farmácia e Nutrição. Neste cenário, prepondera a formação de profissionais de saúde em nível superior. Então, o início da formação destes profissionais perpassa pelo estudo morfológico do corpo humano. Os diálogos multiprofissionais, interdisciplinares e contextualizados ao ensino clínico são exigências entre os próprios professores e os alunos. A equipe docente que atende esta demanda acadêmica é formada por oito docentes, desenvolvendo aulas teóricas seguidas de práticas laboratoriais, diariamente, nos três turnos e com a predileção do ensino prático em pequenos grupos.

As discussões a cerca da formação em Anatomia Humana para os profissionais de saúde e os seus respectivos currículos são constantes e condizem trajetórias pedagógicas que perpassam o cotidiano do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas. Os diferentes contextos curriculares, as variadas identidades profissionais e as aproximações da disciplina de Anatomia Humana com as interfaces curriculares e de conhecimento das diferentes formações profissionais de saúde são conexões plausíveis de se observarem a fim de compreender as práticas pedagógicas com vistas à qualificação do ensino morfológico para a saúde. A ilustração 1 colabora para dispor o elemento educacional em estudo junto ao contexto pedagógico que está articulado.

Quando se ilustra esta situação pretende-se também demonstrar que os cenários educacionais dinâmicos são espaços potenciais ao dialogar as práticas pedagógicas, as interfaces curriculares e as identidades profissionais nos dispositivos pedagógicos.

As vivências docentes em Anatomia Humana e a organização desta pesquisa educacional participante revelam e exclamam que somente conhecendo o agir das práticas pedagógicas é que se pode

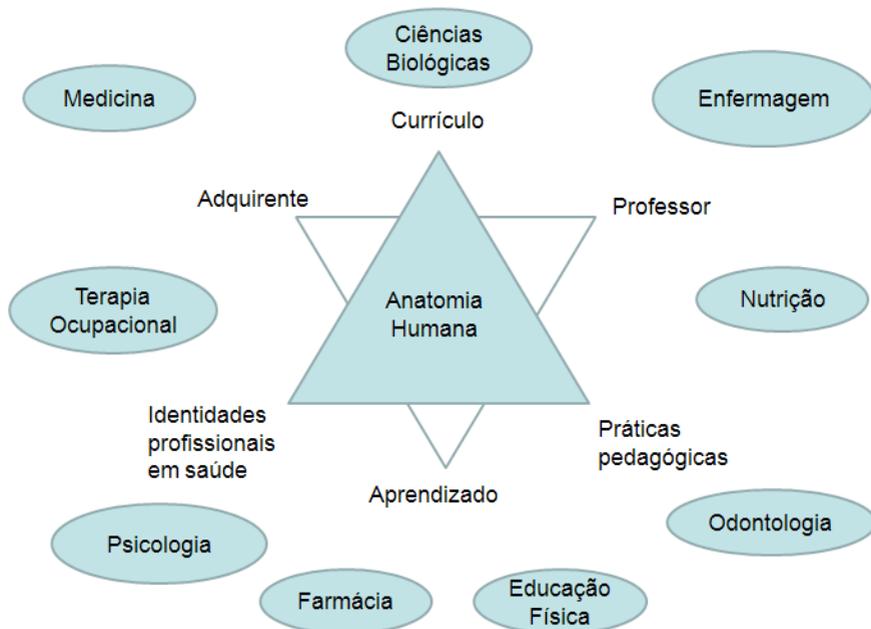


Ilustração 1 – Anatomia Humana e o dispositivo pedagógico – iniciando o estudo. Fonte: diário de campo do pesquisador.

conseguir modificar as práticas e também o pensar pedagógico e curricular. A descrição com a teorização bernsteiniana é um suporte para iniciar a compreensão e a explicação dos contextos das práticas pedagógicas (SANTOS; LEITE; HECK, 2010; SANTOS *et al*, 2011).

A pesquisa apresentada teve o objetivo de compreender a disciplina de Anatomia Humana para a formação de graduação em Medicina articulada à teorização do sociólogo da educação Basil Bernstein.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso qualitativo, descritivo e participante (ANGULO, 1990; BOGDAN; BIKLEN, 1994; MION, 2002; VENTURA, 2007), sendo um recorte que integra o projeto de investigação educacional intitulado “Práticas pedagógicas e identidades profissionais nas interfaces curriculares do ensino da Anatomia Humana para as graduações da área da saúde”.

O marco teórico para a análise deste estudo de caso participante estabeleceu-se com os referenciais do Ciclo de Análise das Políticas de Stephen Ball (BALL, 1994; 2001) e com os conceitos do dispositivo pedagógico de Basil Bernstein (BERNSTEIN, 1990; 1996; 1999a; 1999b; 2000; 2003). Os diálogos entre estes referenciais são assinalados nos vários trabalhos de pesquisadores, como Leite e Pacheco (2008), Lopes e Macedo (2002), Lopes (2006) e Hypolito *et al* (2008).

À interface de Bernstein (2000), aliam-se também, como referencial teórico, os contextos do Ciclo de Análise das Políticas, apresentados por Ball (1994) e que havia sido preliminarmente desenvolvida em Bowe, Ball e Gold (1992). É uma estratégia analítica que fornece mecanismos que ligam e traçam as origens, as possibilidades discursivas de uma política, bem como as intenções embutidas na política, as respostas e os efeitos desta mesma.

Ao considerar que a Anatomia Humana envolve diferentes contextos em projetos político-pedagógicos e curriculares distintos, em que esta política está sendo recontextualizada na realidade curricular de cada curso e, que a disciplina de Anatomia Humana está sendo recontextualizada nessas identidades curriculares, a teorização em Ball (1994) destaca-se como uma ferramenta metodológica e analítica potencial nessa investigação educacional.

O trabalho foi realizado entre os meses de março de 2011 e fevereiro de 2012, acompanhando e integrando um grupo docente de quatro professores e um grupo discente de sessenta graduandos devidamente matriculados no curso de Medicina e ingressantes na disciplina de Anatomia Humana de uma Universidade pública do Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Durante a execução do estudo, o roteiro para os registros das observações diretas assegurou os preceitos éticos e legais da pesquisa e utilizou-se o diário de campo, a pesquisa documental, e a observação participante como instrumentos de coleta de dados.

O método documentário (BOHNSACK, 2007; 2010) também integrou o corpo metodológico da pesquisa na medida em que se observaram as imagens docentes no contexto de sala de aula e na interface curricular, profissional e dialogada com os diferentes cenários educacionais do ensino morfológico.

Com base na teorização bernsteiniana, a investigação interpela diferentes momentos e atores da prática pedagógica, agregando

relações dinâmicas e criativas cotidianas da sala de aula e das práticas pedagógicas. Assim, entende-se que é possível, a partir de uma meticulosa observação participante, poder contribuir para discutir inovações pedagógicas e a democratização da educação.

○ TERRITÓRIO DO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA E O CONTEXTO DAS INFLUÊNCIAS

As observações levantadas pelo diário de campo do pesquisador permitiram ilustrar os contextos curriculares e pedagógicos por meio de esquemas ilustrativos que ilustram a imagem do território educacional em estudo. A ilustração 2 revela o cenário do contexto das influências (BALL, 1994) e a organização dinâmica dos territórios do ensino da Anatomia Humana, uma das Ciências Básicas da área da saúde.

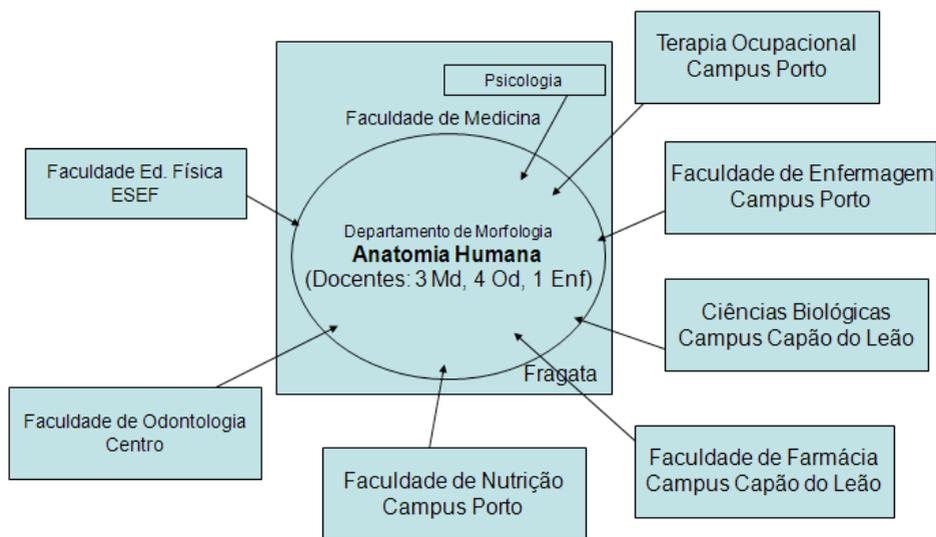


Ilustração 2 – Territórios curriculares e do ensino da Anatomia Humana – contexto de influência. Fonte: diário de campo do pesquisador.

Uma parte do Departamento de Morfologia, especialmente a Anatomia Humana e a Histologia, está fisicamente instituído na área territorial da Faculdade de Medicina e da Faculdade de

Psicologia. A Faculdade de Psicologia foi recentemente inaugurada nas dependências da Faculdade de Medicina, no ano de 2011. As graduações que estão dispostas dentro dos quadros estão fisicamente dispostas em outras regiões do município de Pelotas e os acadêmicos em estudo se deslocam até o DM para terem a formação em Anatomia Humana. No DM há oito docentes, sendo três médicos, quatro odontólogos e um enfermeiro.

A imagem do contexto de instrução em Anatomia Humana desenvolvida na ilustração 2 é uma tentativa de mostrar as classificações curriculares e o território em que se desenvolvem as práticas pedagógicas. A Faculdade de Psicologia organiza a estrutura pedagógica nas dependências da Faculdade de Medicina. A Faculdade de Enfermagem, que por quase trinta anos tinha uma situação semelhante, atualmente já possui território próprio para as práticas pedagógicas. Os contextos de influência se modificam ao longo do tempo. Isso reverbera na construção das disciplinas, dos cursos e no contexto da Universidade como um todo. Nessa instância, as relações de sala de aula são imagens das relações espaciais que se estabelecem nos territórios curriculares e também entre os currículos. As identidades profissionais são retroalimentadas também nesta rede curricular, desde quando se decide o que se desenvolver com os alunos na disciplina de Anatomia Humana até os procedimentos instrucionais regulamentados por cada profissão da área da saúde.

As identidades são constantemente disputadas e organizadas nos contextos a partir das classificações internas e externas e dos enquadramentos internos e externos que se estabelecem. As vozes reguladoras do discurso pedagógico são construtoras da malha e da área de disputa curricular. As vozes docentes que regulam o dispositivo pedagógico numa classificação interna forte são imagens do contexto de influência ilustrado anteriormente, onde denota-se que três profissionais médicos são também professores de Anatomia Humana, inclusive para as outras formações da área da saúde. Há o recente ingresso no quadro funcional de um enfermeiro anatomista nesta interface pedagógica estudada, o que instiga reflexões sobre os enfraquecimentos das barreiras das áreas mais regionalizadas dos currículos das Ciências da Vida, especialmente as conhecidas disciplinas das Ciências Básicas.

DIÁLOGOS VERTICAIS E HORIZONTAIS: DILUINDO OS NÚCLEOS DUROS VERTICALIZADOS COM A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Ao iniciar esta fase de discussão do estudo, começa-se de uma forma ou de outra organizando as reverberações que se encontram no cenário educacional em estudo. As regionalizações dos conhecimentos da singularidade disciplinar da Anatomia Humana é atualmente envolvida pelo contexto clínico em saúde. Neste sentido, a aplicabilidade do conhecimento para cada identidade profissional deve ser explorada e desenvolvida na efetivação das práticas pedagógicas. A ilustração 3 demonstra esta realidade. O corpo da sala de aula deve estar preparado para resolver problemas de saúde reais, conforme expõem as diretrizes curriculares mais atuais para as profissões da área da saúde.

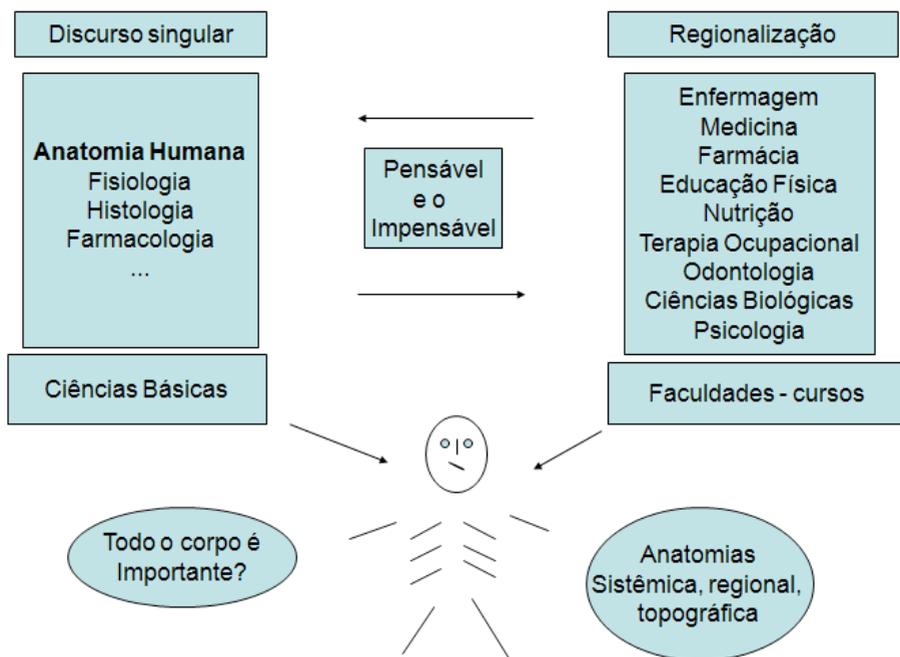


Ilustração 3 – Singularidades e regionalizações do discurso pedagógico em Bernstein – diálogos, interfaces, sobreposições e envolvimentos. Fonte: diário de campo do pesquisador.

A Aprendizagem Baseada em Problemas tem como inspiração os princípios da Escola Ativa, do Método Científico, de um Ensino Integrado e Integrador de conteúdos, dos ciclos de estudo e das diferentes áreas envolvidas, em que os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver problemas relativos a sua futura profissão (BERBEL, 1998, p.140).

Os cursos de medicina que utilizaram Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) destacaram-se nas competências relacionadas à prevenção de doenças e promoção da saúde e à compreensão da articulação entre atenção primária em saúde e o hospital, ampliando o enfoque reducionista tradicional. Porém, em três estudos, os cursos com ABP ficaram aquém com relação aos cursos tradicionais nos seguintes quesitos de avaliação: conhecimentos em fisiopatologia, comunicação, envolvimento emocional, entendimento do processo da doença e diagnóstico, tomada de decisão, tratamento e prescrição. Assim, há a necessidade de estudos que analisem qualitativamente o processo de ABP (GOMES *et al*, 2009)

A disciplina de Anatomia Humana observada como uma disciplina tradicionalmente regionalizada, verticalizada e unidirecional, está sendo lentamente dissolvida por meio do enfraquecimento do enquadramento externo do discurso instrucional, ao permitir que outras vozes multidisciplinares permeiem a prática pedagógica. Por exemplo, os diálogos estabelecidos entre o estudo da anatomia do coração e as práticas semiológicas e clínicas, as arritmias, a funcionalidade cardiocirculatória, as repercussões disso na Atenção Primária em Saúde e na Saúde Pública, entre outras "transversalizações".

O contexto em sala de aula do ensino de Anatomia Humana para a Medicina, enquanto um micronível pedagógico observado neste estudo, organiza-se com exímia pontualidade no início e término das aulas; com o ensino prático laboratorial desenvolvido em pequenos grupos de no máximo dez alunos, antecedidos pelas respectivas aulas teóricas; e, com avaliações teóricas e práticas que estimulam o exercício clínico da profissão.

Embora seja extremamente rigoroso o ensino da Anatomia Humana no que tange ao incremento do estudo com correlações anatomoclínicas e com o aprofundamento da prática laboratorial cadavérica, não se pode confundir a disciplina afirmando que ela é conservadora, estanque e/ou tradicional. A utilização da ABP e a resolução de problemas reais envolvendo a Anatomia Humana

voltada à Clínica é um processo que promove “horizontalização” de disciplinas ditas verticais e/ou conservadoras.

O corpo humano como uma estrutura em estudo na Anatomia perfaz diferentes contextos curriculares, como mostra a Ilustração 3, principalmente quando se discute o que desenvolver em cada realidade curricular e profissional: ou anatomia sistêmica, ou anatomia regional ou também a anatomia topográfica. E quando se faz uma miscelânea? Essas ideias são reflexões que requerem maior aprofundamento em estudos vindouros.

O que se observou na realidade estudada foi que na Anatomia Humana I se desenvolveu a neuroanatomia e o estudo regional dos membros superiores e inferiores. Já na Anatomia Humana II, fez-se o estudo da cabeça, pescoço, tronco, abdome e pelve de forma regional e topográfica. A partir da observação da imagem pedagógica em estudo, com base em Bonhsack (2007; 2010), Steiner (1995) e Santos e Leite (2010), permite-se dizer que o estudante ingressante desenvolveu o pensar (neuroanatomia) e o querer (membros superiores e inferiores) na Anatomia Humana I e o sentir membro-metabólico na Anatomia Humana II quando estuda praticamente todo o paquímero ventral. Ou também, a partir do olhar na Medicina Tradicional Chinesa (MACIOCIA, 1996), na Anatomia Humana I estuda o paquímero dorsal (*Yang*) e na Anatomia Humana II, o paquímero ventral (*Yin*). A ilustração 4 revela este movimento pedagógico do estudo do corpo humano que se vivenciou na investigação educacional apresentada.

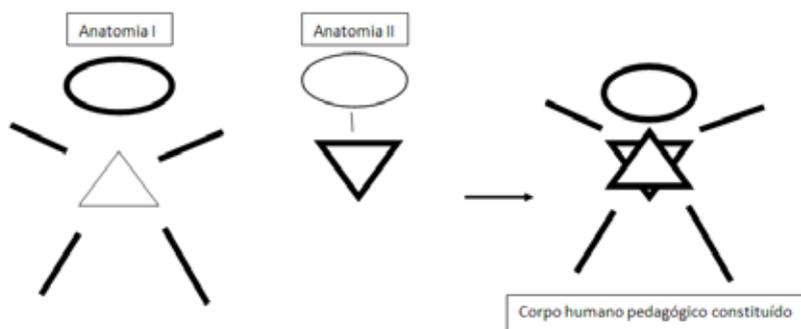


Ilustração 4 – Imagem do campo educacional de Anatomia Humana para a Medicina – o corpo humano no pensar, sentir e querer pedagógicos. Fonte: diário de campo do pesquisador.

O pensar da *cabeça* e o diálogo com o querer dos *membros* iniciam o estudo e o sentir do *eixo axial* confere o fechamento na Anatomia II, envolvendo o estudante para o futuro ensino clínico. Esta imagem sensibiliza o pesquisador para futuros estudos de aprofundamentos educacionais e análises pelo método das imagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a imagem rigorosa do Professor de Anatomia Humana caracteriza um discurso regulador com classificação forte, de certo modo, beneficia a formação imagética do futuro profissional de saúde no sentido de ser mais respeitoso com a vida e com o corpo humano, ao percebê-lo contextualizado num mundo que supervaloriza os artefatos tecnológicos, a chamada Medicina Armada. Também se observou que essa imagem de professor disciplina o estudo com rigor e cientificidade e organiza o saber em fragmentos e caixas de ferramentas, ou seja, compartimentaliza o estudo. Há prejuízos em dissecar e separar, ou como se afirma, fragmentar o saber do corpo humano. Dá uma impressão que já está tudo pronto e estanque nos livros! Porém, a cada dissecação se descobre muitas variações anatômicas e as relações reais entre as estruturas e o ensino clínico. Esta vivência é insubstituível com os recursos tecnológicos da tecnologia da informação educacional.

Mas como ter uma visão complexa, mais global, com fraca classificação e enquadramento do discurso instrucional, interdisciplinar, multifacetada no início da formação em saúde, se não há conhecimento real e criterioso das partes do corpo humano? Não há um prejuízo da salubridade pedagógica no caso de se querer no início da formação em saúde realizar uma proposta tão somente integralizadora e pouco regionalizada? O que as várias graduações em saúde pensam, sentem e fazem nos seus currículos com relação à regionalização do saber?

O estudo limitou-se a investigar um contexto de influência e os códigos pedagógicos do dispositivo pedagógico em um micronível disciplinar de um curso de graduação da área da saúde. Assim, pretende-se avançar para outras realidades curriculares que envolvem o ensino morfológico para profissionais de saúde por meio da pesquisa participante e também comparativa.

As considerações observadas, descritas e até mesmo as veladas e/ou ocultas não são passíveis de generalizações, porém são plausíveis de serem fomentadas para dar continuidade a estudos de pesquisa-ação educacional que pensam em dialogar as práticas pedagógicas nas interfaces curriculares, nas identidades profissionais com vistas à democratização na educação.

UNDERSTANDINGS AND IDEATIONS ABOUT THE DISCIPLINE OF HUMAN ANATOMY FOR THE TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS FROM A CASE STUDY OF EDUCATIONAL

ABSTRACT

This case study participant with character education contextualizes the interfaces of teaching human morphological, professional identities of health care and vocational curricula in order to understand the discipline of Human Anatomy for the undergraduate medical training. In conjunction with the theories of sociologist of education Basil Bernstein and political sociologist Stephen Ball, adding to the contribution of the documentary method, methodological resources were used to analyze observational research, documentation and a field diary. Although it is extremely rigorous teaching of Anatomy in relation to the increase of the study with clinical correlations and with the deepening of laboratory practice in corpse pieces, one can not confuse discipline stating that she is conservative, tight and / or traditional. The use of Problem-Based Learning and solving real problems involving Anatomy clinic is focused on a process that promotes flattening of disciplines called vertical and / or conservative.

Keywords: Pedagogical practices; Anatomy; Pedagogy; Medicine; Basil Bernstein.

REFERÊNCIAS

ANGULO, J. F. Investigación-acción y curriculum: una nueva perspectiva en la investigación educativa. *Investigación en la Escuela*, Sevilla. n. 11, p. 39-49, 1990.

BALL, S. J. *Education reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.

- BALL, S.J.. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem fronteiras*, v.1, n.2, p.99-116, jul./dez., 2001.
- BERBEL, N.A.N.. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v.2, n.2, p.139-154, 1998.
- BERNSTEIN, B. *Poder, Educacion y Conciencia*. Barcelona: El Roure Editorial, 1990.
- BERNSTEIN, B. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BERNSTEIN, B. *Pedagogy, symbolic control and identity: theory, research, critique*. Lanham: Rowman e Littlefield, 2000.
- BERNSTEIN, B. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. *Cadernos de Pesquisa*, n. 120, p. 75-110, nov. 2003.
- BERNSTEIN, B. Vertical and horizontal discourse: an essay. *British Journal of Sociology of Education*, v.20, n.2, p.157-173, 1999a.
- BERNSTEIN, B.; SOLOMON, J.. Pedagogy, Identity and the construction of a theory of symbolic control: Basil Bernstein questioned by Joseph Solomon. *British Journal of Sociology of Education*, v.20, n.2, p.265-279, 1999b.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K.. *Investigação qualitativa em educação*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
- BOHNSACK, R. A interpretação de imagens e o Método Documentário. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n.18, p. 286-311, jun./dez., 2007.
- BOHNSACK, R. A interpretação de imagens segundo o método documentário. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). *Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. *Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.
- GOMES, R.; BRINO, R.F.; AQUILANTE, A.G.; AVÓ, L.R.S.. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.33, n.3, p. 444-451, 2009.
- HYPOLITO, A.M.; LEITE, M.C.L.; DALL'IGNA, M.A.; MARCOLLA, V. (Orgs.). *Gestão Educacional e Democracia Participativa*. Porto Aletre: Editora da UFRGS, 2008.

Compreensões... - Mateus C. dos Santos e Maria Cecília L. Leite

LEITE, C.; PACHECO, N.. Os dispositivos pedagógicos na educação inter/multicultural. *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.14, n.27, p.102-111, jan./jun. 2008.

LOPES, A.C.; MACEDO, E.. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, A.R.C.. Integração e disciplinas nas políticas de currículo. In: LOPES, A.R.C.; MACEDO, E.F; ALVES, M.P.C. (org.). *Cultura e política de currículo*. Araraquara (SP): Junqueira&Marin; 2006.

MACIOCIA, G.. *Os fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas*. São Paulo: Roca, 1996.

MION, R. A. *Investigação-Ação e a Formação de Professores em Física: o papel da intenção na produção do conhecimento crítico*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MORAIS, A.M.. Basil Bernstein at the Micro Level of the Classroom. *British Journal of Sociology of Education*, London, v. 23, n. 4, p.559-569, 2002.

MORAIS, A.M.; NEVES, I.P. Basil Bernstein: Antologia. *Revista de Educação*, n.10, v.2, p.149-159, 2001.

MORAIS, A.M.; NEVES, I.P. Processos de intervenção e análise em contextos pedagógicos. *Educação, Sociedade & Culturas*, Porto: Universidade do Porto, n. 19, p. 49-87, 2003.

ROESE, A.; SOUZA, A.C.; PORTO, G.B.; *et al.* A produção do conhecimento na enfermagem: desafios na busca de reconhecimento no campo interdisciplinar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p.302-7, dez., 2005.

SANTOS, L.L.C.P. Bernstein e o campo educacional: relevância, influências e incompreensões. *Cadernos de Pesquisa*, n. 120, p. 15-49, nov. 2003.

SANTOS, M.C.; LEITE; M.C.L. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação clínica em Enfermagem como feedback de ensino. *Rev Gaúcha Enf.*, v.31, n.3, p.552-556, 2010.

SANTOS, M.C.; LEITE; M.C.L.; HECK, R.M.. Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Basil Bernstein: semiologia da prática pedagógica. *Rev Gaúcha Enf.*, v.31, n.4, p.746-752, 2010.

SANTOS, M.C.; COSTA, C.C.; GUERREIRO, M.O.; TAVARES, C.A.A.. Considerations desde el punto de referencia de Basil Bernstein sobre la evaluación Del aprendizaje em el laboratorio de Anatomía Humana para estudiantes de la salud. *XLVIII Congreso Argentino de Anatomía. I Congreso*

Compreensões... - Mateus C. dos Santos e Maria Cecília L. Leite

Internacional de Anatomía. III Jornadas Argentinas de Anatomía para Estudiantes de las Ciencias de la Salud, 2011.

STEINER, R.. *A arte da educação I - o estudo geral do homem: uma base para a pedagogia.* Tradução de Rudolf Lanz, Jacira Cardoso, Christa Glass. São Paulo: Antroposófica, 1995. 159p.

VENTURA, M.M.. O Estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Rev SOCERJ*, v.20, n.5, p.383-386, set./out., 2007.

Recebido em: junho 2012

Publicado em: julho 2012